



EDITORIAL

E o ano finalmente começou

Ouvimos, desde sempre, que o ano – no Brasil – só começa de verdade depois do Carnaval. Esperamos ansiosamente pelo mês de março – quando a News completa um ano – para lançarmos as novas editoriais, com temas mais interessantes e uma abordagem mais voltada para o mercado de trabalho. O que nós desejamos é que você, professor do Ensino Médio, tenha a melhor informação, que as matérias que publicamos aqui contribuam de alguma forma para o seu crescimento profissional, que você cuide da sua saúde, que você seja um profissional completo, que você seja uma pessoa feliz. Então, novamente, bom ano para você!

ENSINO EM DIA

Você e o novo Acordo Ortográfico

Você, professor, e seus alunos certamente já estão em contato com as novas regras colocadas em prática desde janeiro de 2009 em relação à Língua Portuguesa. Muitos dicionários e gramáticas estão sendo vendidos, mas é sempre bom lembrar que uma das melhores fontes para consulta será o "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa", da Academia Brasileira de Letras, a ser lançado este mês, que esclarecerá pontos que ainda causam confusão, como a utilização do hífen. Duzentos e trinta milhões de pessoas falam o português no mundo – é a sexta língua mais falada. Nós, brasileiros, temos até 31 de dezembro de 2012 para nos adaptarmos às mudanças regidas pelo acordo que unifica a grafia da língua nos oito países que falam o idioma. Para os nossos alunos, uma importante informação: para o vestibular, as mudanças valerão a partir de 2012.

Espanhol será obrigatório no nível médio a partir de 2010

A Lei 11.161, sancionada pelo presidente Lula em 2005, é clara: a partir de 2010, as escolas de Ensino Médio deverão oferecer aulas de língua espanhola aos seus alunos. É uma excelente oportunidade para quem já tem formação no idioma e para os professores que tenham interesse em acrescentar uma língua estrangeira em seu currículo.

Livro explica como planejar seus gastos com educação

A Publifolha acaba de lançar o livro "Como Planejar a Educação", da Série Sucesso Profissional Finanças Pessoais, de Fabio Gallo Garcia e William Eid Júnior. Em 72 páginas, os autores explicam as diferenças entre especialização, mestrado profissionalizante e acadêmico, doutorado, MBA e tudo o mais relacionado ao tema, além de auxiliar no planejamento dos custos para essa nova etapa da sua educação.

FOCO EMPREGO

Distrito Federal

A Faculdade UnB Gama está selecionando profissionais para atuarem como professor adjunto (uma vaga) e professor assistente (uma vaga, cadastro reserva) na área de Acústica. As remunerações oferecidas são de R\$ 6.497,15 e R\$ 3.997,08, respectivamente. Para participar do concurso público, o candidato deverá se inscrever pelo site da UnB, no período compreendido entre as 10 horas do dia 23 de fevereiro e as 22 horas do dia 29 de março, observado o horário oficial de Brasília. Informações pelo e-mail concursodocente@unb.br.

A UnB está selecionando professor adjunto para atuar na Faculdade de Direito da instituição, nas áreas de Direito do Trabalho, Direito Previdenciário, Legislação Social e afins. O regime é de dedicação exclusiva e a remuneração, de R\$ 6.497,15. Para concorrer à vaga, o candidato deve ser graduado em Direito e portador do título de doutor na área. Informações pelo e-mail concursodocente@unb.br.

Rio Grande do Sul

Concurso público da Universidade Federal do Pampa Estado do Rio Grande do Sul (UNIPAMPA-RS) 2009. São 83 vagas para os cargos de Professor Adjunto e Professor Assistente, nível superior. A remuneração varia de R\$ 2.892,96 a R\$ 4.572,37. Estão abertas vagas para o Campus Alegrete (09), Bagé (05), Caçapava do Sul (10), Dom Pedrito (02), Itaqui (07), Campus Jaguarão (03), Santana do Livramento (12), São Borja (08), São Gabriel (04) e Uruguai (23). As inscrições devem ser feitas até 17 de abril de 2009 no site www.unipampa.edu.br.

Pernambuco

Concurso público da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) 2009. A Universidade oferece 15 vagas para Professores Assistentes e Adjuntos, nível superior. As inscrições devem ser feitas até 15 de abril de 2009, nos locais indicados no edital. Leia as instruções no site www.ufpe.com.br.

FOCO EDUCAÇÃO

Carreira em pauta: Direito

O Direito é um instrumento da cidadania, pois todos nós, cidadãos, temos de estar a par de nossos direitos e deveres. Assim, o especialista em Ciências Jurídicas pode atuar como profissional liberal ou ter uma função pública, mediante concurso. Conheça algumas possibilidades da carreira: Advogado – autônomo ou empregado de empresa pública ou privada; Defensor Público – Estadual e Federal; Promotor Público – Ministério Público Federal e Estadual; Procuradores do Município, do Estado, da Fazenda etc.; Juiz de Direito – estadual; Juiz Federal; Juiz do Trabalho; Tabelião; Delegado de Polícia; entre outras. O magistério de Ensino Superior é também uma opção muito interessante para o especialista em ciências jurídicas.

O Curso de Direito da Estácio

Segundo Marcia Sleiman, coordenadora do Curso de Direito da Estácio no Rio de Janeiro, na sala de aula emprega-se uma metodologia de ensino que inclui o estudo de casos em todas as disciplinas, o que propicia uma melhor assimilação dos conteúdos na integração da teoria com a prática. A cada semestre são disponibilizados mais de 1.800 casos, produzidos pelos próprios professores da Instituição. Há, também, 24 Núcleos de Prática Jurídica e 24 Juizados Especiais Cíveis conveniados com o TJ-RJ, onde os alunos, sob a orientação de advogados, propõem ações para as pessoas necessitadas, promovem a conciliação dos conflitos e participam do primeiro atendimento. Assim, os alunos praticam o tempo todo. Para quem se interessa por intercâmbios, a Estácio mantém convênios com universidades estrangeiras de diversos países (Portugal, Espanha, Itália, Argentina e Cuba) para intercâmbio acadêmico de um semestre. Informações: www.estacio.br.

A SAÚDE DO PROFESSOR

Problemas com a voz

Se você tem ardor na garganta, pigarro, rouquidão, irritabilidade, dor no pescoço, dificuldade em engolir, então, está na hora de procurar um médico otorrinolaringologista ou fonoaudiólogo, principalmente se os sintomas persistirem por mais de quinze dias. Informação e prevenção são muito importantes para que não venhamos a apresentar o quadro acima. Para a Coordenadora Geral de Fonoaudiologia da Universidade Estácio de Sá, Elisabeth Lencastre, ações simples como não gritar, não beber líquidos gelados, não fumar e evitar ingerir bebidas alcoólicas, tomar bastante água e dar pequenas pausas para as cordas vocais durante o dia já ajudam muito. No entanto, se você já apresenta algum sintoma, saiba que os problemas de saúde vocal têm grandes chances de serem solucionados quando diagnosticados logo no início. O tratamento pode incluir mudança de hábitos, medicação, fonoterapia ou cirurgia. A Universidade Estácio de Sá mantém uma clínica-escola de fonoaudiologia no Rio de Janeiro (Campus Rebouças - Rua do Bispo, 83, bloco J, segundo andar - Rio Comprido) que atende ao público externo.

Dicas: evite gritar; procure não falar durante muito tempo; cuidado com as mudanças bruscas de temperatura; nada de bebidas geladas e alcoólicas; evite pigarrear ou tossir fortemente; atenção com sprays, pastilhas, gengibre e anestésicos que mascarem sintomas; não fume; no caso de alergias, evite poeira, gás, giz e cheiros muito fortes; evite alimentos condimentados, achocolatados e derivados do leite; observe postura correta; não use roupas apertadas; faça exercícios para a voz com orientação profissional.

ARTIGO

O acordão do Acordo Ortográfico

Deonísio da Silva*

O Acordo Ortográfico é um acordão de três ministérios: da Educação (MEC), da Cultura (Minc) e das Relações Exteriores (Minre). Os três, em conjunto com a Academia Brasileira de Letras e as entidades equivalentes nos outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, vão elaborar um vocabulário comum para as oito nações lusófonas.

Já estamos atrasados. O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa deveria ter sido publicado em novembro de 2008. Foi prorrogado para fevereiro de 2009. No Brasil, reza a lenda que nada de relevante começa antes do Carnaval, pois somos O País do Carnaval, como definiu o saudoso Jorge Amado. Estamos em março e até agora ele não saiu.

Agora sem acento, acordão pode ser pronunciado como no Direito, "acórdão", ou como na Política, "acordão". O dicionário Aulete Digital ainda dá as duas formas e seus diferentes significados: com acento e sem acento.

Mas, no caso de acordão, temos assentos em vez de acentos, pois quem vota tem assento, e não acento, embora certos assentos tenham acento autoritário.

Siglas e mudanças

O jornal O Globo (5/1/2009, págs. 12 e 13) apresentou um trabalho que merece ser afixado diante de todas as mesas de quem escreve. Intitula-se "Reforma Ortográfica: o que muda e o que não muda com a nova ortografia". Seu autor é Sérgio Nogueira Duarte da Silva, ex-aluno do poeta, romancista e grande intelectual que foi Guilherme César da Silva, na UFRGS, em Porto Alegre (RS). O seu ex-pupilo é consultor de O Globo e professor da Universidade Estácio de Sá, onde ministra aulas de Língua Portuguesa na modalidade Ensino a Distância.

A língua portuguesa, como tantas outras línguas, está cheia de arbitrariedades que se impõem na escrita por consenso de grupos influentes junto aos centros e sedes de poder, ou por força, como no caso das ditaduras.

Convém lembrar, por exemplo, que o MEC também não é mais MEC. Somente o é porque não mudou a sigla, de MEC para ME, quando deixou de ser Ministério da Educação e Cultura, transformando-se em Ministério da Educação.

Isso aconteceu em 15 de março de 1985 (Decreto 91.144, governo José Sarney), quando foi criado o Ministério da Cultura (Minc). A praxis política tinha outras urgências e a luta prioritária foi outra: restaurar o status que o Ministério da Cultura perdera, pois tinha sido transformado em secretaria (Lei 8.028, de 15/4/1990, governo Fernando Collor), situação revertida (Lei 8.490, de 19/11/1992, governo Itamar Franco) quando voltou a ser ministério.

Aguardando o vocabulário

O governo Fernando Henrique Cardoso voltou a mexer na estrutura do Ministério da Cultura com a Medida Provisória 813, de 1/1/1995, transformada na Lei 9.649, de 27/5/1998. O presidente Lula (Decreto 4.805, de 12/8/2003) reestruturou de novo o Minc.

Trago essas mudanças à baila para destacar certas sutis complexidades de nossas reformas. Se nos dois ministérios deram-se tantas mudanças em tão pouco tempo, não nos admiremos se o Acordo Ortográfico sofrer outras reformas.

No Brasil, pirraças e picuinhas de pequenos grupos, ou às vezes circunscritas até a duas pessoas apenas, conseguem o inusitado: prejudicar a todos. O acordo, que é bom, tem falhas que poderiam ter sido evitadas. Predominaram instâncias de poder sobre instâncias de saber. Assim, o acordo, no mesmo dia em que foi assinado, estava precisando de reforma.

Os defensores radicais do acordo dizem que ele vai alterar 0,5% das palavras no Brasil e 1,6% nas outras nações lusófonas. É um argumento complicado. Seja qual for o percentual, o prejudicado ou o beneficiado pode ser você.

O acordo poderia ter sido muito mais eficaz se as consultas tivessem sido ampliadas. É verdade que o MEC abriu consulta pública, como informou a Folha de S.Paulo (13/8/2008), esclarecendo: "A atual ortografia conviverá com aquela prevista no acordo por três anos – de 2009 a 2012. Nesse período, as duas normas serão aceitas em concursos públicos e vestibulares."

Aguardemos os trabalhos dos três ministérios: MEC, Minc e Minre. Afinal, o Acordo Ortográfico diz que eles "elaborarão um vocabulário comum para as oito nações lusófonas". Mas quando? (xx)

* Deonísio da Silva, Doutor em Letras pela USP, é escritor e professor da Estácio. Tem 33 livros publicados, alguns dos quais traduzidos para outras línguas. Assina coluna semanal de Etimologia na revista CARAS há mais de quinze anos.